



CARTAS DE SÃO PADRE PIO

29 DE OUTUBRO DE 2026

Docilidade: não devolver ferida por ferida

O TRECHO LIDO NESTE EPISÓDIO

Precisamos nos proteger contra a segunda armadilha, cultivando a docilidade, que nos faz conter nossa raiva mesmo quando vemos nossos esforços recompensados com ingratidão, insultos e ofensas.

Fazer o bem já exige generosidade. Mas há uma prova mais escondida e mais decisiva: continuar pertencendo a Deus quando esse bem volta para nós em forma de ingratidão, insulto ou ofensa. Nessa hora, como lembra Padre Wallace a partir de São Padre Pio, algo muito profundo se manifesta. Não aparece apenas o que sentimos; aparece quem governa o nosso coração. A graça ou a ferida? A resposta não se mede pelo tamanho da dor, mas pelo espaço que damos a ela dentro de nós. Ser ferido é humano. Permitir que a ferida dite nossas palavras e escolhas é outra coisa.

Por isso, a palavra central deste episódio é docilidade. Não a docilidade entendida como passividade, medo ou incapacidade de reagir, mas como liberdade interior. Docilidade é não entregar ao outro o governo das nossas reações. É conter a raiva antes que ela se transforme em arma. Às vezes, a santidade daquele momento cabe em poucos segundos: silenciar, respirar, rezar interiormente e não dizer imediatamente tudo o que o impulso quer dizer. A graça trabalha justamente nesse pequeno espaço entre o que sentimos e o que fazemos. Quantas vezes uma frase sai em instantes e deixa marcas por meses no coração de alguém.

Essa docilidade cristã não nos manda chamar de bom aquilo que é mal. O episódio é claro: há situações em que será preciso corrigir, estabelecer limites e até afastar-se prudentemente. Caridade não é convivência. Mas mesmo a firmeza precisa permanecer livre do veneno do ressentimento. Jesus confrontava o mal sem se tornar semelhante a ele. Eis o discernimento que nos é pedido: combater o que é injusto sem permitir que a injustiça entre em nós; responder com verdade sem entregar a paz ao ódio. Quando devolvemos ferida por ferida, o mal apenas se multiplica. Quando o interrompemos, a graça abre um caminho novo.

Talvez, hoje, o passo concreto seja muito simples e muito exigente ao mesmo tempo. Antes de responder, recolha o coração. Antes de falar, apresente a dor a Jesus. Antes de agir, pergunte se aquela reação nasce da caridade ou da ferida. Há uma oração curtíssima que pode nos acompanhar ao longo do dia: “Jesus, segure meu coração antes que a minha dor comece a falar por mim.” Quem reza assim não foge da realidade; pede apenas a liberdade de não ser governado por ela. E é nessa liberdade, humilde e firme, que a docilidade se torna caminho de santidade.

PARA A SUA ORAÇÃO

Quando você é ferido depois de ter feito o bem, o que costuma governar suas reações: a graça ou a ferida?

Senhor Jesus, Vós conheceis as ingratidões, as palavras e as atitudes que já feriram o nosso coração. Não permitais que essas feridas governem a nossa maneira de tratar as pessoas.

Quando a raiva surgir, concedei-nos o domínio de nós mesmos. Quando precisarmos falar, dai-nos firmeza sem crueldade, uma firmeza com docilidade. Quando precisarmos silenciar, que o nosso coração permaneça em silêncio, mas que não seja um silêncio de vingança. Quando precisarmos estabelecer limites, conservai em nós a caridade.

Espírito Santo, dai-nos a docilidade que São Padre Pio nos ensina. Não permitais que o mal recebido produza ainda mais mal através de nós. Pela intercessão de São Padre Pio, concedei-nos a graça da liberdade de não devolver ferida por ferida. Jesus, segurai o nosso coração antes que a nossa dor comece a falar por nós. Amém.

PADRE WALLACE TEIXEIRA

Pároco e cura da Catedral de São Sebastião · Diocese de Leopoldina

Receber a reflexão de cada dia

links.cartasdesaopadrepio.com.br